



DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DE HORMÔNIOS EM AMOSTRAS DE LEITE ORIUNDAS DE REBANHOS DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Camila Schubert Marques dos Reis¹, Rafaela Carvalho Alves¹, Márcia Aparecida Andreazzi², José Maurício Gonçalves dos Santos³, José Eduardo Gonçalves⁴

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PROBIC-UniCesumar. camilasmr97@hotmail.com

² Orientadora, Doutora, Vice-coordenadora do Programa de Mestrado em Tecnologias Limpas e Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR

³ Coorientador, Doutor, Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR

⁴ Doutor, Docente do Programa de Mestrado em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR

RESUMO

A produtividade leiteira é o resultado de diversos fatores, como genética, nutrição, manejo e sanidade, que influenciam a quantidade e a qualidade do leite produzido por vacas em lactação. Quando o sistema reprodutivo é afetado, a produção de leite diminui e a lucratividade do produtor também. Por isso, é prática comum o emprego de protocolos de indução de lactação, que visam aumentar a vida produtiva dos animais por meio do uso de hormônios que mimetizam a produção de leite. Porém, ao instituir o protocolo de indução de lactação é importante saber se os hormônios empregados podem ser transferidos para o leite. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo coletar amostras de leite em propriedades leiteiras existentes na região noroeste do Paraná, que empregam o protocolo de indução de lactação e analisar estas amostras quanto à composição e presença de hormônios ou de seus metabólitos usados no protocolo de indução, empregando GC/MS. A metodologia consistirá em identificar as propriedades leiteiras existentes no noroeste do Paraná que utilizam protocolos de indução de lactação no plantel, com o auxílio de um médico veterinário que atua nesta área. Após a identificação, será solicitada a permissão das coletas das amostras, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos proprietários dos rebanhos. As amostras serão coletadas e identificadas no dia 0 (final do protocolo) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 21 e 30 após o final do protocolo de lactação. Espera-se coletar amostras de leite de 80 vacas. Estas amostras serão analisadas quanto à porcentagem de gordura, proteína, lactose, sólidos, contagem de células somáticas (CCS, x1000/mL) e contagem bacteriana total (CBT, x1000/mL) e parte destas amostras de leite será encaminhada para o Centro Universitário de Maringá/ Unicesumar, onde serão analisadas, por meio de cromatografia a gás (GC/MS) quanto à presença dos hormônios somatotropina bovina, progesterona, prostaglandina e estrógeno ou os seus metabólitos. Espera-se que os dados obtidos após as análises químicas, em conjunto com a pesquisa bibliográfica, revelem se a adoção do protocolo de indução de lactação afeta a composição do leite e, por consequência, a saúde do consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: composição do leite; indução de lactação; resíduos químicos.